

26º - CRENTES FARTOS

1ª Coríntios 4.8 – *“Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco”*.

O Globo Rural trouxe uma matéria interessante a respeito de um costume de pequenos agricultores mineiros. Os pequenos fazendeiros se juntam para fazer uma “Treição” num amigo. Marcam o dia e local de encontro e de madrugada, ainda escuro, partem em direção da fazenda do amigo escolhido. Todos eles se armam com foices, enxadas e outros instrumentos de uso rural. As mulheres levam consigo grandes panelas e muito alimento. Logo que avistam a casa, soltam foguetes e acordam o amigo dando-lhe um tremendo susto. Depois da alegria e dos cumprimentos iniciais o dono da fazenda é questionado sobre quais são as tarefas necessárias na fazenda. Um punhado de homens vai roçar, outro, vai concertar cercas e outro, matar e preparar o capado. Enquanto isso, na cozinha o lanche e o almoço começam a ser preparados.

No final do dia a fazenda está uma beleza. Todas as tarefas cumpridas e o trabalho feito. O dono está satisfeito e os amigos felizes por ter ajudado. O trabalho que seria impossível ser feito apenas pelo dono, com a união voluntária de todos, tudo foi feito rapidamente e em ritmo de festa.

A igreja precisa de atitudes como esta. Tem muita coisa a ser feita e pouca gente disposta a fazer. Normalmente são poucos os que fazem o trabalho de muitos. Com isso as pessoas que se dispõem a trabalhar terminam carregando sozinhas a carga que poderia ser dividida entre todos, se todos se dispusessem a trabalhar. As tarefas se acumulam, esperando que alguns se juntem e prontamente se ofereçam ao trabalho, com amor e assim tudo se resolve.

Houve uma mudança radical no trabalho dos profissionais. O médico de hoje, por exemplo, cuida apenas de uma área da medicina. Muito diferente de alguns anos atrás, onde os postos médicos dispunham de um médico para atender a todos os pacientes com problemas variados. Cada profissional cuida de uma área e não se intromete na área do outro, em contra partida, não se importam com os resultados positivos ou negativos da outra.

O individualismo impera e cada um segue sua vida como se ela não estivesse ligada ou se não dependesse de alguma forma da ajuda de outros. Essa autonomia pessoal tem provocado um esfriamento nos relacionamentos interpessoais. A vida social das pessoas está se limitado a um número menor de pessoas e mesmo esse pequeno grupo não se relaciona assim tão intimamente.

A autonomia das pessoas também tem provocado problemas nos relacionamentos cristãos. Pessoas tem se satisfeito com suas participações nos cultos dominicais e depois de cumprido aquilo que pensam ser o seu dever, vão embora, não se importando com a vida dos irmãos como se eles não fizessem parte do mesmo corpo.

São poucos os irmãos que se preocupam com o bem estar da igreja como um corpo. A maioria se preocupa com a sua classe, sua sociedade interna ou apenas com os amigos mais chegados. Agem como se a igreja pudesse ser dividida em pequenas igrejinhas. Os homens se preocupam com os homens; as mulheres consigo mesmas; os jovens com o seu bem estar e sua diversão e os adolescentes apenas com suas programações e aquilo que lhes traz alegria.

Falta à igreja um sentimento de conjunto, de um todo maior que rege os relacionamentos cristãos, como Corpo de Cristo, onde o sorriso ou as lágrimas do irmão, seja ele criança, adolescente, jovem ou idoso; mulher ou homem, tem tudo a ver com todos, pois a tua alegria ou tua tristeza deve ser a alegria e a tristeza de todos. Se o relacionamento dos membros das igrejas não se firmar nessa base ela deixará de ser um corpo sadio e passará a ser fragmentos dele, formando um corpo aleijado e doente, prestes a morrer.

Nesse versículo Paulo fala a respeito de

CRENTES FARTOS OU AUTOSSUFICIENTES.

Ele levanta a questão da importância do trabalho conjunto de todos os membros. Um trabalho que deve ser voluntário e prestado sem orgulho e sem o interesse de destaques pessoais. Ele nos reporta a uma realidade da igreja evangélica atual, onde muitas pessoas por fazerem um bom trabalho se valorizam muito e se sentem no direito de fundar igrejas para si mesmas, ou membros de igrejas se sentem no direito de desprezar todo o ensino daqueles que estão à frente e ignoram a autoridade das pessoas que Deus colocou para

pastoreá-las e dirigi-las. Quem age dessa forma se mostra farto do ensino bíblico, como quem não necessita aprender mais, e também despreza a autoridade de quem Deus instituiu como autoridade na igreja, desprezando com essa atitude a direção do próprio Deus, que lidera a igreja através das pessoas que Ele escolheu para liderá-la.

Como é meu costume, pedirei a você que faça uma autoanálise de teu comportamento. Não espere que outra pessoa te julgue. Julga-te a ti mesmo. Peço-te também que não pense na vida alheia e no comportamento de outros membros de tua igreja. Pense em ti mesmo e analise se você tem agido como um crente farto ou autossuficiente.

Creio que as igrejas evangélicas não estão melhores porque seus membros tem se preocupado muito em mudar as outras pessoas e se preocupando pouco em mudar a si mesmos. Sendo assim, deixe o outro com sua própria consciência. Cuida de ti mesmo!

Os nossos pontos de argumentação foram tirados do próprio versículo estudado e devem ser vistos como uma cobrança de Deus e não apenas do teu pastor, visto que faz parte do texto Sagrado. Estude com carinho para que, se houver alguma falha em ti, ela possa ser corrigida.

O primeiro comportamento do crente farto ou autossuficiente é **A AUSÊNCIA DO INTERESSE PELO ESTUDO DA BÍBLIA** – “*Já estais fartos, já estais ricos*”.

Somos presbiterianos. Uma característica da Igreja Presbiteriana do Brasil é a ênfase no estudo bíblico. Qualquer pessoa que frequente uma de nossas igrejas perceberá que os pastores e professores tem o cuidado de mostrar na Bíblia a base de sua aula ou pregação. Como presbiteriano eu me alegro com essa situação, pois sei que enquanto estivermos firmados na Bíblia não nos deixaremos levar por falsos ensinamentos e novidades perniciosas que Satanás tenta inserir na Igreja para destruí-la. A Palavra de Deus é a melhor arma contra o inimigo.

O Salmo 119.11 mostra como é que o homem que ama o Senhor deve fazer para fugir do pecado: “*Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti*”. É no uso contínuo da Palavra de Deus que o cristão se fortalece e se capacita a vencer os ataques do Diabo. A boca fala do que está cheio o coração, sendo assim, é essencial que o cristão encha o seu coração

do texto sagrado para sempre ter nos lábios uma palavra agradável e útil na hora da necessidade e para ajudar ao necessitado.

Quando estava sendo tentado Jesus usou a Palavra de Deus contra Satanás e venceu a tentação. Em Mateus 4.4, Jesus disse: *“Está escrito: não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus”*.

O cristão depende da Palavra de Deus para ter o seu sustento espiritual diário. Homem algum chegará ao nível de não mais necessitar do alimento espiritual recebido através do estudo da Bíblia. Quando alguém se acha farto de conhecimento e passa a não mais dar atenção aos sermões e estudos bíblicos, se expõe ao risco de abandonar a Deus. Quando se despreza o ensino da Palavra de Deus se despreza o próprio Deus.

Pode ser que o homem que rejeita os estudos bíblicos não abandone a igreja, como instituição, mas sem dar ouvidos à Palavra de Deus o homem abandonará a direção do próprio Deus sobre sua vida, conseqüentemente, o pecado que bate à sua porta logo o dominará e o destruirá.

A Palavra de Deus, seja na leitura pessoal diária, seja em sermões e estudos bíblicos, seja na leitura que uma pessoa que o visita faz, seja ela lida em qualquer outra situação é essencial para o homem de Deus.

O homem nunca se fartará de ouvir a Palavra de Deus, a menos que passe a rejeitar o que Deus quer falar com ele. Se o homem escuta e valoriza a palavra, ele tem sua vida tratada e curada pelo próprio Deus.

Em João 8.31, Jesus mostra que o desinteressado em relação à Sua palavra não é seu discípulo: *“Se permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”*. Quem é de Ele fica com Ele, o ouve, o atende e obedece às Suas palavras.

Na oração Sacerdotal, em João 17.17, Jesus mostra que os seus discípulos necessitam de sua Palavra para serem santificados. Ele roga ao Pai que santifique os seus filhos, porém essa santificação não seria algo mágico. Seria uma santificação resultante do contato diário do crente com Sua Palavra.

Para ser santificado com o uso da Palavra é necessário tê-la sempre por perto. Por isso, em Romanos 10.8, Paulo ensina que a Palavra de Deus deve estar sempre na presença do crente: *“A Palavra está perto de ti, na tua boca e*

no teu coração”. Para poder usá-la é necessário tê-la à disposição e conhecê-la.

Neste texto Paulo disse: *“Já estais fartos, já estais ricos”*. Essas palavras foram dirigidas a um grupo de crentes que estava rejeitando os seus ensinamentos e sua autoridade como apóstolo. Eles estavam rejeitando Paulo como seu pastor e estavam eles mesmos assumindo a liderança da igreja e criando novos ensinamentos para ela. Esse é um comportamento típico de crentes fartos ou autossuficientes. Desprezam estudos bíblicos realizados por presbíteros, professores e pelo pastor. Discordam de tudo o que é ensinado e se colocam na posição de mestres. Fazem parecer que se estivessem à frente fariam tudo diferente e melhor.

O problema desses irmãos é que sempre estão prontos a criticar, mas nunca estão dispostos a fazer o trabalho. Suas críticas são cada vez mais duras, destrutivas e desanimadoras. Por fim, esses crentes se afastam da igreja e de todas as oportunidades de ouvir o que Deus tem a lhes ensinar porque estão fartos, cheios, alimentados, sem necessidade de nenhum acréscimo bíblico em sua vida.

Se portar como um crente farto é um risco que todos nós corremos. Nesse risco eu incluo os pastores e presbíteros. Aqueles que sempre ensinam correm o risco de desvalorizar o ensino do outro por achar que sabem o bastante. Com a frequência na igreja a pessoa adquire uma quantidade satisfatória de conhecimento e com o tempo os estudos passam a parecer desinteressantes. Passa-se a desejar novidades.

Para a pessoa que está com o estômago cheio o cheiro de comida lhe é desagradável por estar farto. Isso ocorre na igreja quando os crentes não se esvaziam, pregando o evangelho e gastando com os incrédulos os conhecimentos que já possui.

Autossuficiência se dá quando a própria pessoa se basta. Uma pessoa autossuficiente não pede favores, não se aproxima de outras pessoas, não pede ajuda, não aceita a colaboração de outros quando está fazendo algo que sabe fazer. Na igreja a autossuficiência é um veneno. A igreja é comparada ao corpo e no corpo não existe nenhum membro autossuficiente. Todos os membros do corpo dependem do bom funcionamento de todo o corpo. Quando uma parte perde o contado com os demais, é o caso da trombose que impede

que sangue circule nas veias de determinado membro do corpo, esse membro autossuficiente ou separado dos demais apodrece e tem de ser cortado, extirpado, excluído, amputado e jogado fora, pois sua permanência se torna desagradável e prejudicial ao restante do corpo.

O corpo sentirá falta do membro amputado, com certeza, mas a situação do membro amputado será pior, porque ele apodrecerá e não terá mais utilidade.

Não existe um cristão que não necessite dos demais. Deus, ao instituir a igreja, sabia que essa seria a melhor maneira de curar as deficiências dos corações dos homens que queria salvar. Como nova criatura, tendo que conviver com pessoas totalmente diferentes, o crente se vê em situações que desejará abandonar tudo e desistir; serão tentados a orgulhar-se e se colocar em posição de superioridade; será humilhado e terá de optar por humilhar-se ou defender seu orgulho; ferirá e será ferido por outras pessoas e se verá na obrigação de reconhecer o seu erro, pedir perdão e, também, terá de perdoar; ajudará o próximo necessitado e descobrirá o valor das boas obras; receberá ajuda do irmão e descobrirá o quanto o amor é necessário para o bom relacionamento cristão.

O crente que se porta como autossuficiente se destruirá e colocará em risco a saúde espiritual de toda comunidade cristã. Congregar numa igreja não é escolha do crente, é uma obrigação, pois foi essa a maneira deixada por Deus para que os seus filhos, salvos por Jesus, curassem a sua natureza caída e perdida. A Igreja é um hospital deixado por Deus para nos curar.

Nunca saberemos tanto que não necessitaremos aprender mais. Nunca seremos fortes o bastante para não necessitarmos da ajuda do próximo. Os fartos ou autossuficientes sentem-se superiores e esse sentimento será a causa da sua própria destruição.

Os crentes de Corinto foram alertados a perceberem que eram necessitados do alimento bíblico para serem sábios e estar capacitados a ensinar aos necessitados a Palavra de Deus. E, também, não poderiam agir como autossuficientes, pensando que não precisariam do próximo, pois todos precisamos uns dos outros. No trato do Seu povo Deus pode usar pessoas e até as situações mais desagradáveis para curar algo podre dos seus corações.

Disse que me sinto feliz pelo fato de a Igreja Presbiteriana levar à sério o estudo da Bíblia, mas não podemos nos esquecer de que a quantidade de conhecimento que temos não nos faz superiores a ninguém. Continuamos necessitados e não fartos.

Devemos dar ouvidos quando a Palavra de Deus estiver sendo ensinada. Deus usará a boca do pregador, seja ele uma pessoa famosa, um pastor conhecido, um presbítero ou quem quer que seja. Para falar conosco Ele pode usar os meios mais estranhos. Ele já usou até uma mula para dar o seu recado.

Também não somos autossuficientes. O pastor precisa do Presbitério e do Conselho para não se sentir dono da igreja e da doutrina. O crente precisa dos irmãos, do pastor e presbíteros para corrigi-lo e ensiná-lo na sua caminhada cristã. Você e eu dependemos um do outro. Não nos esqueçamos desta verdade.

O segundo comportamento do crente farto ou autossuficiente é **O DESEJO DE DOMINAR A IGREJA IGNORANDO A SUA LIDERANÇA** – *“Chegastes a reinar sem nós”*.

A filosofia atual ensina que as pessoas devem agir da forma que achar correto. Devem seguir seus impulsos e vontades sem se prender a obediência a nenhum tipo de lei. Sua lei é a sua vontade. Ensinar submissão, humildade e respeito para o mundo atual é uma ofensa e desrespeito. Para eles o filho deve fazer o que deseja e os pais não podem interferir; os maridos levam uma vida descomprometida e a mulher não deve perder tempo dando explicações sobre suas atividades e sobre os lugares por onde andou.

O resultado de tanta permissividade é uma família destruída e sem base sólida, casamentos sempre em crise, desentendimentos entre pais e filhos e abandonos do lar. A família está se desestruturando porque tem rejeitado o modelo bíblico de família. Para eles não há líder que deva ser obedecido.

Os homens tem procurado criar suas próprias leis e dessa forma eles rejeitam as leis estabelecidas por Deus. Não aceitar a lei instituída e criar novas leis é uma atitude de quem quer usurpar a autoridade. Faz assim quem quer dominar e não aceita a autoridade de quem está no poder.

Os povos do passado passaram por experiências assim. Quando um rei era destituído o novo líder procurava todos os meios de apagá-lo da memória

do povo. Obrigavam a falar o seu idioma e enviava o povo para terras distantes para se esquecerem dos seus costumes e de seus antigos líderes.

A Igreja Presbiteriana do Brasil tem uma hierarquia muito bem definida. A igreja escolhe entre os membros homens de respeito e com qualidades exigidas na Bíblia para serem seus representantes. Esses homens formam o conselho da igreja. O pastor é o presidente desse conselho e junto com ele presta relatórios a um Presbitério que é a reunião de pastores e representantes das igrejas de uma determinada região. O Presbitério presta contas de seus atos para um Sínodo, que é a reunião de vários Presbitérios. Os Sínodos juntos formam o Supremo Concílio, que é a instância maior de nossa igreja. Todos os cargos são ocupados por homens eleitos pela maioria. Para a escolha desses homens é impedido o uso de campanhas, mas incentivadas as orações para que o vitorioso não seja escolhido pela vontade dos homens, mas pela vontade de Deus.

É raro acontecer de alguns pastores serem exonerados. Eles se rebelam contra as autoridades e por isso são afastados. Eles negaram o que pregavam quando ensinavam que as autoridades são instituídas por Deus e dignas de respeito. Esses se deixam dominar pelo orgulho e por isso caíram na tentação de ceder aos impulsos da natureza caída que deveriam ter abandonado desde o dia de sua conversão.

Isso também acontece com membros das igrejas. Eles passam pela mesma situação quando não aceitam a autoridade do Conselho. As decisões não são respeitadas e são duramente criticadas pelos que se rebelam.

Isto acontece quando um grupo se sente importante, seja pelo tempo que está na igreja, pelo valor do seu dízimo, pela quantidade de membros da sua família que faz parte da igreja, pelos trabalhos já realizados durante a sua história na igreja, pelos cargos que desempenham ou pelo respeito que detém.

Agindo assim, esses agem como crentes fartos ou autossuficientes que rejeitam a autoridade e desejam dominar a igreja ignorando a sua liderança.

Paulo estava enfrentando um problema como esse na igreja de Corinto. Ele disse: *“Chegastes a reinar sem Nós”*. Paulo nunca reinou na igreja, nem era esse o seu desejo. O que Paulo questiona é a tentativa desses pretensos líderes em liderar a igreja e tomar decisões sem antes consultá-lo.

A atitude daqueles que estavam desejando dominar é que foi a tentativa de reinar. O rei tem autoridade suprema e poder para tomar a atitude que lhe for conveniente. Esses líderes realmente desejam agir como reis, como se não tivessem de prestar contas de seus atos a ninguém. Paulo usa o termo “*Reinar*” porque os líderes estavam agindo como reis.

O eleito deve usar o seu cargo em benefício da igreja. As sociedades internas devem trabalhar para o bem da igreja. Sua liderança não deve pensar que pode “*Reinar*” sem a autoridade do Conselho. A junta diaconal deve promover todos os meios possíveis para que a igreja tenha paz e possa cultuar com segurança e tranquilidade. Os diáconos devem servir a Deus sem se esquecer de que são subordinados. Os presbíteros, por sua vez, devem agir como representantes da igreja. Suas decisões devem refletir a vontade da Igreja. Nunca devem tomar decisões que lhes beneficiam ou beneficiam os seus protegidos.

Paulo, como parte do Conselho, disse em 2 Coríntios 10.8: “*O Senhor nos conferiu autoridade para edificação e não para destruição vossa*”.

Todos nós devemos estar alertas, pois corremos o risco de agir como crentes fartos e autossuficientes lutando contra a autoridade daqueles que Deus colocou para dominar sobre nós. Em muitas situações nós nos vemos tentados a lutar contra as autoridades. Nesse momento devemos levar em consideração o fato de as autoridades serem ministros de Deus para o nosso bem, quando cumprimos o nosso dever; e, para o nosso castigo, quando agimos contrários à Sua vontade (Rm 13.4).

Se temos algo contra as autoridades devemos entregá-las a Deus, que é seu Superior e quem dispõe dos líderes de acordo com Sua vontade. Respeitar as autoridades é respeitar a Deus e se opor a elas é se rebelar contra Deus (Rm 13.2).

Tomemos cuidado com o nosso proceder, pois ao agir de forma prepotente contra as autoridades, sejam elas eclesiais ou não, estaremos cometendo o pecado de querer “*Reinar*” ignorando as autoridades que Deus colocou sobre nós.

O terceiro comportamento do crente farto ou autossuficiente é: **DESEJAR A LIDERANÇA, MAS SEM ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES**

DO LÍDER – *“Sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco”.*

O líder deve se dispor a fazer o melhor em favor dos seus liderados. Ele deve ser o cabeça. Deve ser aquele que está á frente da batalha e se expõe em favor daqueles que Deus colocou sob os seus cuidados.

Líder que não esteja disposto a sofrer em favor dos seus liderados não é líder e não devia estar ocupando a posição que ocupa. A Igreja precisa de líderes que amem a obra do Senhor e estejam dispostos a fazer todo o possível para que ela seja bem sucedida.

Sansão era líder e por várias vezes se colocou em risco de vida para salvar o povo que Deus colocou sob seus cuidados; Débora era líder junto com Baraque. Para liderar foi preciso enfrentar os riscos da batalha; Moisés foi um grande líder. Sua liderança não é admirável apenas na sua disposição de liderar o povo, mas na sua decisão de não ficar com a glória quando o povo seria destruído. Deus deu a Moisés a opção de destruir o povo e de Moisés criar um novo povo, também forte e poderoso como o anterior, mas o líder verdadeiro não abriu mão daqueles que Deus colocou sob seus cuidados. Preferiu a morte a carregar nas costas a destruição, merecida, de tantas pessoas.

O líder deve liderar e sua voz ser ouvida na frente da batalha. Deve estar disposto a promover o bem-estar dos seus liderados. Isto foi o que fez Josué. Ele distribuiu as terras de Canaã para as tribos de Israel e não se preocupou consigo próprio. O povo reunido decidiu dar-lhe as terras que necessitava e merecia, porém ele mesmo não buscou recompensas.

Paulo estava diante de pessoas que queriam brincar de líderes. Como muitos fazem, eles desejavam dar ordens, mas eram incapazes de assumir as responsabilidades. Não estavam dispostos a amar os seus liderados e se colocar em risco a favor deles. Paulo disse: *“Sim, tomara reinásseis para que também viéssemos a reinar convosco”.*

Paulo era o pai espiritual dos crentes de Corinto. A vitória deles seria sua vitória. Se os pretensos líderes assumissem a liderança e fizessem um trabalho responsável em prol da igreja, essa tomada da liderança seria positiva, pois os missionários poderiam continuar seu trabalho em paz sabendo que a

igreja estaria nas mãos de verdadeiros líderes. Mas esse não era o caso daqueles.

Pedro ensinou quais devem ser as qualidades de quem deseja se tornar líder: *“Rogo, aos Presbíteros que há entre vós, ...pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornai-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar receberéis a imarcescível coroa da glória”*
(1 Pe 5.1-4).

Vamos observar quais são essas qualidades:

1ª - Ele deve ser escolhido pelo povo – *“Rogo, aos Presbíteros que há entre vós”*. Os Presbíteros são eleitos pela igreja. A liderança não pode ser imposta. O líder deve conquistar o seu posto e não tomá-lo, usando métodos politiqueros como o mundo faz. O povo deve escolher os seus líderes e depois de escolhidos, devem obedecê-los.

2ª - Tem de estar disposto a agir como pastor – *“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós”*. Pense na figura do pastor de ovelhas e no modo como permanece o tempo todo alerta, observando, enquanto as ovelhas se alimentam. Diante do perigo ele age como um gigante na defesa de suas ovelhas. Ele propicia o alimento e a segurança que elas necessitam. O pastor abandona seus interesses em favor das suas ovelhas.

4ª - Ele deve ser um voluntário – *“Não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer”*. Um texto muito usado em dias de eleição é Isaías 6.8, quando, depois de Deus desejar um voluntário, Isaías diz: *“Eis-me aqui, envia-me a mim”*. O líder não pode ocupar o cargo como que constrangido. Deve se oferecer ao trabalho. O líder não deve aceitar o cargo a menos que esteja disposto a liderar. O que se vê, em muitos casos, é que a pessoa aceita o cargo por ficar constrangida a aceitá-lo por que a maioria deseja que ele ocupe o cargo.

5ª - Ele deve obedecer à vontade de Deus – *“Como Deus quer”*. Deus quer o trabalho voluntário. Cobra ânimo. Ninguém deve trabalhar constrangido, porém deve aceitar cargos por causa da vontade de Deus, que quer tua dedicação e obediência. Quem lidera deve fazer as coisas de acordo com a vontade dEle.

6ª - Ele tem de ser generoso – *“Nem por sórdida ganância, mas de boa vontade”*. A ganância nunca será positiva. Ela sempre visará suprir o desejo insaciável dos interesseiros. O líder movido pela ganância usará os seus liderados para satisfazer os seus próprios interesses. A função do líder é promover o bem dos outros e não o seu próprio, por isso precisa ser generoso.

7ª - Ele tem de ser modelo para os liderados – *“Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho”*. No estudo passado mostramos que Paulo aplicou a doutrina em sua vida e depois de habilitado pela experiência aplicou-a aos seus ouvintes. Vimos também que Jesus se humilhou diante de seus discípulos lavando-lhes os pés. Tanto Paulo como Cristo se ofereceram como exemplos.

O líder tem de estar disposto a estar à frente. Ele é quem os puxará. Ele será o incentivador. Não poderá exigir dos demais o que ele mesmo não esteja disposto a fazer. Não poderá agir como dominador, mas deve mostrar espírito servil. Não pode ser um ditador, mas um servo que busca agradar a Deus. O líder não domina, ele lidera. Ele dá o exemplo, não copia.

8ª – Ele tem de saber que sua recompensa só será recebida no céu – *“Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar receberéis a imarcescível coroa da glória”*. O líder deve esperar pelas recompensas eternas. Se sua esperança é conseguir recompensas terrenas ele agirá como lobo entre os cordeiros. Mas se confiar nas promessas de Deus, esperando que Deus o recompense nos céus, sua vida será um exemplo a ser seguido.

Paulo estava enfrentado um problema típico de crentes fartos ou autossuficiente, eles desejavam a liderança, mas não queriam assumir as responsabilidades do líder. Como pastor eu sei da importância de ter pessoas dispostas a trabalhar. Moisés tinha Josué; Elias tinha Eliseu; Baraque tinha Débora; Paulo tinha Lucas, Marcos, Timóteo, Tito e muitos outros cooperadores.

O líder precisa de pessoas que se disponham a liderar no caso de sua ausência. É necessário que alguém segure as pontas quando houver necessidade. O problema dos irmãos de Corinto, como de muitos *“Fartos”* de nossos dias é que querem liderar, mas não querem o peso da liderança e se responsabilizar pelo bem estar da igreja. Se há problemas, abandonam o barco.

A igreja precisa de pessoas que se disponham ao trabalho. Conscientes da nossa salvação e sabedores do altíssimo preço que foi pago por nós não podemos fazer nada menos do que o melhor para nosso Deus. Não podemos buscar a glória pessoal. Devemos visar a glória de Deus e nunca a nossa própria.

Esse estudo tratou sobre os

CRENTES FARTOS OU AUTOSSUFICIENTES.

Quando pessoas que dizem que são crentes e agem dessa maneira trazem mais problemas do que soluções. Quando a Bíblia estiver sendo utilizada, devemos nos dispor a ouvir o que Deus tem para nos dizer. Não devemos usar de críticas, a menos que elas tragam crescimento e aperfeiçoamento aos que ensinam e aos que aprendem.

Vimos que os crentes fartos e autossuficientes são caracterizados de três formas:

I. **PELA AUSÊNCIA DO INTERESSE PELO ESTUDO DA BÍBLIA** – *“Já estais fartos. Já estais ricos”.*

II. **PELO DESEJO DE DOMINAR A IGREJA IGNORANDO A SUA LIDERANÇA** – *“Chegastes a reinar sem nós”.*

III. **PELO DESEJO DE LIDERAR, MAS SEM ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES DO LÍDER** – *“Sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco”.*

Se você tiver alguma dessas características busque corrigi-las, pois Deus quer utilizar-te no Seu serviço, mas quem tem essas características se torna inútil para o trabalho do Senhor. O crente deve desejar sempre mais do alimento espiritual que o Senhor tem para dar. Quando o homem pensa que não precisa mais do ensino ele se revela autossuficiente, passa a não precisar de ninguém, nem mesmo de Deus.

O crente deve valorizar a liderança da igreja como escolhidos por Deus, e quando assumir algum tipo de liderança deve assumir junto com ela todas as

suas responsabilidades. Somente assim é que você estará colaborando de fato com a Igreja.

Começamos o estudo falando sobre pessoas que ajudam-se mutuamente. O trabalho cristão também é corporativo. Tudo o que se fizer na Igreja deve ser feito pelo grupo e em favor do grupo. Todo tipo de individualismo será prejudicial. Saiba que você depende e sempre dependerá de Deus e dos teus irmãos.

Viva uma vida produtiva e útil. Foi para isto que você foi chamado por Deus.